



O FAZER PEDAGÓGICO DA GESTÃO ESCOLAR: A ARTE DE SER DOCENTE NA EXCELÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Matheus Ramon de Oliveira ¹

Joana Gabriela de Albuquerque ²

Orientador do Trabalho Prof.^a Esp. Antonia Raiane do Nascimento ³

RESUMO

A educação no Brasil desde os anos 90 vem passando por várias transformações e adaptações em seu contexto escolar, principalmente na gestão das escolas. A importância desse trabalho é baseada nas pesquisas e discussões que vem ocorrendo sobre a transformação do protótipo do exemplo estático de uma direção aulista para um modelo mais criativo e dinâmico. Esse paradigma facilita o gestor desse volver uma gestão atuante e prevenida em prol de uma escola de qualidade e democrática. Assim, o presente estudo teve como objetivos: conhecer e analisar a Gestão Escolar, buscando através das suas práticas adotadas na escola, identificar as ações em um contexto geral aplicadas no ambiente escolar. A gestão democrática participativa mostra a organização adequada e como o funcionamento das escolas públicas funcionam por meio das suas experiências educativas ali desenvolvidas e, que submergem basicamente ao exercício da cidadania, visto que alunos, pais, professores, funcionários e os que fazem parte da comunidade ao se engajarem na vida escolar, educam e são educados na construção de um bem público comum. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida com base nos pressupostos teóricos metodológicos bibliográficos e documental. Os frutos atingidos foram através de um estudo em que se pode conhecer todas uma trajetória em seus diversos segmentos as quais enfrentam o trabalho que vem sendo desenvolvido. A gestão democrática precisa se encontrar no ambiente escolar contendo as informações no seu trajeto, na organização do calendário escolar, no horário das aulas, no processo de elaboração ou construção do Projeto Pedagógico – PP e na formação das equipes de trabalho. Os resultados mostram que, de agora em diante há um caminho a ser trilhado a busca do fortalecimento e aperfeiçoamento para a prática gestora, levando-se em consideração os desafios que enfrentam todo dia em sua jornada de trabalho. .

Palavras-chave: Educação, Gestão Democrática, Gestão Escolar.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade UNIPLAN-DF, matheusramonigt@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade UNIPLAN-DF, gabrielaigt98@gmail.com;

³ Professor orientador: Especialista em Educação pelo IFCE, raianenascimentoprofessora@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As escolas como organizações socialmente e politicamente institucionalizadas, em especial o Ensino Fundamental II, vêm sendo permeadas por alterações no que diz respeito ao seu conhecimento, sua organização e forma de pensar. Por isso, que essas alterações se relacionam com objetivos diversos, dentre os quais, pode-se citar, de forma especial, a mobilização, a articulação e a viabilização organizacional de setores físicos, pessoais, mentais e/ou estruturais das organizações de ensino, para assim, o transcorrer da aprendizagem sócio educacional possa ser efetiva, contínua e duradoura. Sendo assim, a Gestão Escolar de Práticas dos Projetos Pedagógicos pode ser entendida através das dimensões complementares (de gestão escolar) já conhecidas: Gestão de resultados educacionais; Gestão democrática e Participativa; Gestão de pessoas; Gestão pedagógica; Gestão administrativa; Gestão do clima e cultura escolar e, Gestão do cotidiano escolar.

No entanto, sua execução não deve ser centralizada na figura do diretor escolar, mas sim na (co)participação de todos os profissionais da unidade de ensino, e de membros da sociedade civil, devido a isso, o gestor deve exercer função de liderança, de condutor desse processo. Os projetos pedagógicos devem ser geridos onde eles se originam, dentro da sala de aula, essa prática fortifica a conquista de resultados superiores aos esperados, aumentando a qualidade do ensinar-aprender dos conteúdos, visto que, a autonomia deve ser de fundamental importância para a sua construção, execução e gestão.

A gestão baseada em projetos deve ser transformadora, motivadora e geradora de impactos extraescolares, visto que, os projetos pedagógicos devem motivar, dar autonomia aos alunos e serem interdisciplinares para que haja o despertar para a indagação, a dúvida, o questionamento, a busca de respostas de vieses, a discussão, a criticidade e argumentatividade, pois o desenvolvimento deles aparecem em situações corriqueiras de situações vividas pelos alunos e pela a comunidade que a escola faz parte até se tornarem “macro”. Contudo, vê-se que os desafios são encontrados ao fazer esse processo gerencial como na maioria das avaliações de larga escala e, na continuidade de formação dos professores. Além da baixa participação efetiva da comunidade local e de pais na escola, existe pouca ou nenhuma adesão de empresas do setor privado como parceiras da educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento Escolar

O planejamento escolar é uma ação imprescindível no espaço escolar, pois ajuda a nortear as atividades escolares que serão desenvolvidas durante o ano letivo por todos os integrantes da escola como: professores, coordenadores e alunos. Ele segue normas municipais e estaduais, além de diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaboradas pelo MEC. Esse planejamento possui o objetivo de longo prazo para melhorar o desempenho dos estudantes, além da qualidade da escola em si.

No entanto, isso é feito sem deixar de imprimir a personalidade e os valores da instituição de ensino. Para Padilha (2001, p.51), o planejamento escolar desenvolvido adequadamente atende às demandas às quais se reportam e, algumas regras básicas são observadas, dentre as quais se destacam a elaboração, a execução e a avaliação de cada etapa construída.

Sabe-se também que é indispensável definir metas claras para cada uma das atividades, relacionando-as ao objetivo central de todo o processo. Sendo assim, o planejamento torna-se realmente um instrumento de trabalho, colocando-se em prática todo acordo imaginado, para que aconteça à avaliação no processo de ensino.

A função do planejamento é definir o que será ensinado, seguindo as normas municipais e estaduais, além das diretrizes da BNCC e o PROJETO PEDAGÓGICO - PP da instituição. O planejamento escolar busca melhorar a colaboração entre coordenadores, docentes, pais e comunidade, bem como, a busca por um desempenho dos alunos(as) na escola.

Vasconcellos (2006, p.159) deixa clara a importância do planejamento por meio da seguinte afirmação:

Procura atentar-nos para um ponto muito importante: Precisamos distinguir a flexibilidade de frouxidão: é certo que o projeto não pode tornar uma camisa de força, obrigando o professor a realizá-lo mesmo que as circunstâncias tenham mudado radicalmente, mas isto também não pode significar que por qualquer coisa o professor estará desprezando o que foi planejado (p. 159).

Para Gandin (1995, p.176), planejar é elaborar e definir que tipo atividade educacional é necessária, verificando a que extensão se está deste tipo de ação e onde está contribuir para o resultado que se quer alcançar e, além de tudo onde irá existir uma

colaboração para o resultado final sem deixar de revisar as ações e conteúdo que foram desenvolvidos durante a íntegra do processo de ensino

O planejamento se faz importante desde a organização dos conteúdos no decorrer do ano letivo, colocando as suas premissas e, constatando sua coerência didática, que oportuniza ao professor a possibilidade de construir uma avaliação crítica e satisfatória de tudo o que foi elaborado anteriormente e, com isso, permitindo a sua autoavaliação das ações propostas. Nele são contidos os conteúdos programados que será executado ao longo do ano letivo.

Sendo assim, a escola exige que o educador seja realmente responsável pelo trabalho que desenvolve, usando de sua criatividade e sabedoria para estimular seus alunos na busca pelo conhecimento. Moran (2007, p.26) destaca:

Uma escola que prepare os professores para um ensino focado na aprendizagem viva, criativa, experimentadora, presencial, virtual, com professores menos “falantes”, mas orientadores, que ajudem a aprender fazendo, com menos aulas informativas e mais atividades de pesquisa, experimentação, projetos, com professores que desenvolvam situações instigantes, desafios, soluções de problemas, jogos (p. 26).

Sabe-se que o planejamento escolar é imprescindível, e tem como objetivos, metas e estratégias a serem abordadas e trabalhadas, elementos estes que orientam professores a organizarem suas estruturas a estabelecerem um convívio didático a ser trabalhado e que podem aprimorar seu trabalho e condições.

Gandin (1995, p. 178) deixa claro quando fala que planejamento é um procedimento que visa equilíbrio acerca do progresso do funcionamento educacional, não criando somente o compromisso de acertar em um único momento, mas sim a cada dia, visto que, o aprendizado educacional precisa ser múltiplo, dinâmico e diretamente ligado às diferentes características de cada período histórico-social.

(...) é por esse motivo que, ao investigar a história da educação escolar, percebe-se que esta, assim como o planejamento, vai de acordo com cada contexto sociopolítico, econômico e cultural, obtendo com isso distintas concepções sobre a arte de planejamento que norteia os educadores. Os planos de preparação do planejamento na prática pedagógica estão sendo cada vez mais direcionados aos detalhes, tornando-se mais complexos e, em paralelo, mais completos no dia-dia da educação (VASCONCELOS, 1995).

Sendo assim, o planejamento escolar incluir a previsão de atividades didáticas propostas a serem realizadas no decorrer do ano letivo. Um meio de programar e seguir o passo a passo as ações docentes.

Os conteúdos selecionando precisam estar relacionados com os objetivos definidos.

Dessa forma enfatizamos que os procedimentos existem e cabe utilizá-los da melhor forma possível, para que ao final os bons resultados sejam obtidos.

Segundo Vasconcellos (1995, p.143):

[..] projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudara enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significa r a ação de todos os agentesda instituição. (1995, p.143)

2.2 O Projeto Pedagógico (PP) e seus Objetivos na Grade Curricular

A palavra de ordem, hoje, nas instituições de ensino é “Qualidade”, isso afim de que as escolas venham ajudar a clientela a se transformarem em pessoas capazes de sobreviver e de se desenvolverem num mundo competitivo e individualista, já não basta, investir em leitura, cálculos, ou treinamentos de recursos humanos, mas, acima de tudo, em uma educação voltadapara o trabalho em equipe, onde todas as pessoas atuantes no processo participem cooperativamente, ajudando na idealização e prática de ações fortalecedoras e complementaresa formação básica do educando e, preparando-o para a vida atual.

As constantes transformações em que hoje se encontra a sociedade, têm-se provocado mudanças significativas no processo de funcionamento das instituições de ensino. E nesse sentido, a Constituição Federal - CF; Lei de Diretrizes e Bases – LDB e a Resolução Estadual –RE, vêm dando plenos poderes as instituições escolares de construir o seu Projeto Pedagógico - PP de forma que possa nortear as aspirações da comunidade que nela está inserida, garantindo assim, a qualidade do ensino e as condições fundamentais para a formaçãointegral do homem.

O Projeto Pedagógico é um documento muito conhecido e discutido na área da educação, é uma espécie de mapa que serve para fundamentar o dia a dia do professor, como forma de ter um caminho a seguir e, além de tudo traçar metas para que possa ser alcançado. É uma maneira de mostrar caminhos norteadores.

O PP mostra os fundamentos teóricos metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de avaliações implementadas pela escola, podendo ser passível de transformações sempre que as circunstâncias, as reflexões, as finalidades sócio-políticas e culturais da escola o exigir.

Um projeto pedagógico só se torna bom quando há a busca da autonomia da escola e participação de todos. Para Passos (2000, p. 11) referencia as características de um projeto:

A concepção de um projeto pedagógico é quando apresenta as seguintes etapas como: Processo participativo de decisões; processo que se preocupa em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que solucione os conflitos e seja tolerante; processo que aponta princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo; processo que norteia a direção de superar problemas no decorrer do trabalho voltado para uma realidade “específica; processo que impulsiona a escola ao compromisso com a formação do cidadão participativo, crítico e ético” (Passos, 2000, p.11).

O documento possibilita a melhoria da escola, onde se pode atribuir a organização e o compromisso em realizar as ações, sobretudo em equipe, uma vez que sejam planejado no coletivo e que essas ações possam se concretizar para melhoria do ensino.

Reconstruir um projeto, requer pensar sobre qualidade de ensino da escola, a concepção de homem e de sociedade que se deseja construir e buscar uma direção, um rumo, um tipo de ação que se quer realizar.

O PP norteia o trabalho da escola através de várias formas de planejamento, sejam elas integradas no diálogo ou na soluções de problemas da escola, com base na ação coletividade de alunos, professores(as), gestores(as), pessoal técnico-administrativo e de apoio, pais e comunidade local. Sendo que todos juntos, estarão buscando alternativas para promover inovações no cotidiano escolar, sendo necessário desencadear um processo de mobilização que venha acontecer as coisas, identificando os parceiros, colaboradores que sejam capazes de contagiar outros para a construção de um novo ambiente escolar.

O projeto pedagógico reflete as ações necessárias à construção de uma outra realidade, pois sabe-se que um planejamento precisa de ideias que contribuam para sua melhoria de acordo com suas possibilidades e limites, melhorando o crescimento da escola e de daquele que formam essa identidade educacional.

As responsabilidades das instâncias governamentais precisam ser objetivas e claras com o sistema educativo e, daí a importância de existir um elo entre a escola e as esferas governamentais. Nas palavras de Gadotti (1994, p.579:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projeta r significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, através de um período de instabilidade em facção da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 1994, p.579).

O Projeto Pedagógico (PP) tem muitas funções importante e, não é apenas para cumprir tarefas burocráticas. Além disso, a sua construção é vivenciada por da comunidade escolar que estão envolvidos com a educação na escola, buscando um rumo, uma direção a seguir – definida coletivamente. Ainda, é preciso entender as duas dimensões que o projeto tem: a política e a pedagógica. Ele é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (ANDRÉ, 2001, p.189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável compromissado, crítico e criativo. (VEIGA, 1998).

A escola tem como objetivo formar cidadãos atuantes, críticos, responsáveis e comprometidos, por isso o projeto ajuda a escola a cumprir esses propósitos, a medida que os explicita de forma clara e relacionada ao conjunto de funções que são de sua responsabilidade. Esse documento traz uma reflexão constante dos problemas da escola e busca alternativas para cumprir sua missão.

Ao ser construído de forma democrática, ele vem superar os conflitos e diminuir o efeito negativo que a possível fragmentação do trabalho acarreta na compreensão das Inter-relações entre as diversas atividades realizadas no espaço educativo. Enfim, ajuda a escola a delinear uma identidade, cuja possibilidade da intervenção é sua maior marca.

O projeto vem preparar a escola como um todo e a organização da sala de aula como parte que dá sentido a esta unidade, preservando uma visão de totalidade. Para tanto, não é necessário obrigar professores e funcionários a trabalhar mais. É mais fácil propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente:

O princípio da gestão democrática está consagrado no artigo 206 da constituição Federal, no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e em numerosos estatutos legais dos sistemas de ensino. As leis de ensino asseguram a autonomia da escola pública, a participação dos educadores na elaboração do projeto político pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar e da comunidade local em conselhos escolares (SANDER, 2005, p. 133).

O PP define também o tipo de sociedade e cidadãos que se deseja formar. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção deste plano. A sua construção parte dos princípios de igualdade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

O projeto necessita reconhecer que a qualidade de ensino está relacionada à

valorização do magistério. Ele busca por uma defesa adequada na formação dos profissionais que cuida dos princípios maiores da educação que exige a qualificação em dois níveis, quais sejam, enquanto a formação inicial e como formação continuada.

Toda gestão busca se delinear da competência do educador em sua atuação na escola, consolidando esta como um lugar central da educação básica, sinalizando o processo educativo como construção coletiva da comunidade escolar e buscando sempre a coletividade. O grande desafio é a intervenção no sentido de reconstruir a escola com o compromisso de abrir as portas, os espaços, permitindo vez e voz a todos os envolvidos, oferecendo condições para que a formação cidadã do homem aconteça de forma democrática e participativa.

Os professores devem se comprometer com uma aprendizagem em que todos os alunos se envolvam de fato e busquem um desempenho elevado, criando conhecimento e relacionando-os aos problemas que vão surgindo.

Diante disso, a perspectiva democratizada faz a escola repensar profundamente sua organização, sua gestão, sua maneira de definir os tempos, os espaços, os meios e as 16 formas de ensinar, enfim, seu jeito de fazer escola. Ressignificar a gestão da educação é compreendê-la a partir das alternativas hodiernas de uma realidade planetária que exige a formação de um novo homem, portanto de uma nova educação, pautada na construção democrática de uma sociedade mundial e solidária. (FERREIRA; 2001 p.313).

A Ressignificação da gestão é tornar forte seu estatuto teórico-prático de conteúdo na busca da concretização dos objetivos da escola, ou seja, a construção da cultura escolar, reconhecendo que a mesma é construída no contexto das relações sociais, onde o gestor precisa considerar as diferentes culturas que fazem parte da rotina escolar.

A escola adquire a sua identidade como forma de criar e unir o seu público, fortalecendo ao desenvolvimento da comunidade em que estão inseridas. Assumir a escola e sua comunidade, partilhar a história da construção de um projeto e tomar posse dessa história e de seus efeitos, eis a cultura escolar em ação; as gestões escolares, mostrando-se democráticas e transformadoras rumo a um ensino de qualidade.

:

Os desafios que os profissionais enfrentam no seu dia a dia nas escolas precisam ser pensados e realizados de forma participante, considerando o caráter heterogêneo do coletivo escolar. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico pode ajudar a escola a trabalhar com esses desafios de forma a superá-los

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ao analisamos o contexto histórico e os aspectos da gestão escolar, o que se tem é uma visão das ideologias, o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e que é necessário ressaltar que podemos pensar e legitimar o conhecimento. Tendo em vista a visão do mundo, da sociedade e da educação que acreditamos. É necessário que estejamos abertos a novos conhecimentos que nos possibilitem inovar as práticas pedagógicas e o planejamento deve ser, acima de tudo, um veículo para alcançarmos tais objetivos e diretamente proporcional na aprendizagem dos alunos, nela os professores poderão analisar as habilidades, competências e estado emocional, cognitivo do aluno.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por sempre está nos dando força de seguir em frente perante esse cenário pandêmico que estamos passando. Além de sempre nos dar força de seguir em frente, apesar de todos as dificuldades.

Agradeço aos colegas de curso por ter enfrentando mais um desafio juntos eunidos nesse belo projeto;

Agradeço a todos os professores(as) pelos conhecimentos que nos transmitiram e que foram importantes no desenrolar deste trabalho;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ. Lei n. 16.025, de 30 de maio de 2016. Dispõe sobre o Plano Estadual De Educação (2016/2024). Ceará, Fortaleza, 31 de maio de 2016.

_____, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº Cortez, 2001.

ANDRÉ, M.E.D. **O projeto pedagógico como suporte para a avaliação**. IN.

FERREIRA, Naura. **A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da educação: Desafios e compromissos**. São Paulo:

GADOTTI, M. (1994). **Uma só escola para todos**. Caminhos da autonomia escolar. Petrópolis: Vozes.

GANDIM, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1995.

MORAN, G., M. **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2007.

PADILHA, C. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

PASSOS, J. **Gestão da Educação Pública: caminhos e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANDER, Benno, **Políticas Públicas e Gestão Democrática**, e1, v2, 2020.

VASCONCELOS, P. **Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

VEIGA, Ilma Passos; **A Escola: espaço do projeto político pedagógico**., e1, v2, 2020.